CRUZADA De AMOR

Perante a tragédia imensa
da infância de toda a terra
devastada pela guerra
mais terrível, mais extensa,
que jamais o mundo viu,
vozes compassivas, mansas,
ergue o Papa, conduído,
formulando o seu pedido
da protecção às crianças
que o infortúnio feriu.

Lá vão elas, pobrezinhas,
sem lar, sem pão, sem abrigos,
expostas a mil perigos,
abandonadas, sozinhas,
por esses campos além.
São milhões de desgraçados
que vivem ao desamparo,
num viver tão triste e amargo
que, entre tantos condenados,
igual não teve ninguém.

De terra em terra vagueando
à procura de uma esmola,
nenhum coração consola
os que gemendo e chorando,
suportam tamanho mal.
Talvez vadios, sem peias,
que irão parar às cadeias,
votados como precitos
a um destino fatal.

Seriam almas de encanto,
anjos de excelsa beleza
dos lares sob a defesa,
longe da dor e do pranto,
em doce e perpétua paz.
Assim, quais aves feridas,
correndo montes e vales,
e prezas de tantos males,
sonhos e visões queridas
a dura sorte desfaz.

A voz do Papa contida
em nome do Rei Divino
que foi na terra peregrino
todos a salvar a vida
das criancinhas em flor.

O Santo e augusto Soberano,
ardendo em piedade e zelo,
ao mundo envia um apelo:
que abrace a infância neste ano
uma cruzada de amor.

Em mil preces as crianças
para a Europa esfacelada,
para a terra desolada,
pediram cheias de esperanças
todas as graças do Céu.
De gratidão trasbordante,
vamos já em busca delas
e façamo-las estrelas,
formosas e cintilantes,
a brilhar num céu sem véu.